

Preexistência

Fundamentos do Monoteísmo

Por Sha'ul Bensiyon

“A dádiva do poder mental vem do Eterno, o Ser Divino, e se concentrarmos nossas mentes nessa verdade, nos alinhamos com esse grande poder.” — Nikola Tesla

I - No Princípio

Muitas pessoas carregam em si a sensação de que já fizeram parte de um todo, isto é, de algo maior do que si mesmas. E se perguntam se já existiam antes desta vida, ou deste mundo.

Desde a antiguidade, os sábios judeus já diziam que, na realidade, este mundo (ou esta existência) não é o único, nem mesmo foi o primeiro.

A Bíblia começa com as palavras hebraicas *“Bereshit bará Elohim”*. Para os que conhecem o hebraico, é fato conhecido que a tradução dessas palavras é extremamente difícil.

Isso porque a expressão *Bereshit* pode ser traduzida de duas formas: *“No princípio de...”*, ou *“Em um princípio”*. Jamais, contudo, como *“No Princípio”*, que é a tradução mais frequente.

II - Esta não é a Primeira Criação

Ora, se é *“no princípio de...”* falta definir: No princípio de quê? A pergunta pediria um substantivo, mas nenhum é dado. E se, alternativamente, diz *“Em um princípio”*, cabe uma segunda pergunta: Se esse não é *“o”* princípio, quantos já existiram?

Como dito, sábios da antiguidade já diziam que esta não é a primeira vez que o mundo foi criado. Assim como esta não é a nossa primeira existência.

No Midrash Rabá, um antigo registro de sermões e parábolas judaicas, encontramos o seguinte conceito:

“R. Abahu disse:...o Sagrado, bendito seja Ele, saiu criando mundos e os destruindo, até que criou estes.” (Gênesis Rabá - sobre Gn. 9:2)

Isto é, há um reconhecimento de que a existência é algo cíclico. Há começos, meios, fins e recomeços.

Reconhecimento esse que hoje também já é feito por cientistas que estudam as origens de nosso universo. Antes do Big Bang, a grande explosão que originou este universo, teria havido também um Big Crunch, isto é, um movimento de concentração, que teria representado o fim de um ciclo anterior do universo.

E, como diz a ciência, matéria e energia não se perdem. Apenas mudam de estado, e se transformam.

III - Filhos à Sua Imagem e Semelhança

Na Bíblia, o livro de Jó diz algo fascinante:

“Onde estavas tu, quando Eu fundava a terra? Faze-me saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos do Senhor jubilavam?” (Jó 38:4-7)

Enquanto a terra era fundada, os filhos do Eterno jubilavam. E quem seriam esses filhos do Eterno?

Os povos semitas acreditavam que somente os reis e governantes eram descendentes de deuses. No entanto, a Bíblia nos ensina que todos nós somos filhos do Eterno:

“Vós sois como seres celestiais, e todos vós filhos do Altíssimo.” (Sl. 82:6)

Observe agora duas passagens da Criação:

“E disse o Senhor: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” (Gn. 1:26)

“E formou o ETERNO Senhor o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.” (Gn. 2:7)

O homem é feito à imagem e semelhança do Criador, que é Eterno. Logo, existe um aspecto no ser humano que remonta à eternidade.

O homem é ao mesmo tempo terreno e divino. É pó da terra, mas contém dentro de si o sopro do Criador.

Na cultura semita antiga, o sopro representava um mover, algo que movimenta alguém para uma dada direção, como o vento faz com o barco.

Em outras palavras, algo que nos move tem sua origem na eternidade.

IV - Centelha Divina

Assim sendo, os israelitas reconheciam que o homem é movido por duas coisas: Por seus instintos terrenos, que vêm do pó da terra, mas também por anseios da eternidade. Isto é, coisas mais sublimes, espirituais, que vêm do Criador.

Em outras palavras, o ser humano possui dentro de si uma centelha divina. E essa centelha divina, que é semelhança do Criador, é imortal. Como tal, existe desde antes da criação do mundo.

Como essa centelha se forma?

Tanto o filósofo judeu Fílon, quanto o Midrash Rabá usam de uma mesma metáfora para explicar:

“Quando qualquer cidade é fundada... algum homem que, devido à sua educação e habilidade em arquitetura, vem e, vendo o caráter vantajoso e a beleza da situação, primeiro desenha em sua própria mente todas as partes da cidade que estão para ser concluídas... Então, tendo recebido em sua própria mente, como numa tábua de cera, a forma de cada edifício, ele

carrega em seu coração a imagem de uma cidade, perceptível ainda somente pelo intelecto, as imagens dos quais ele agita em sua memória que lhe é inata e, em seguida, esculpindo-a em sua mente como um bom obreiro, mantendo seus olhos fixos em seu modelo, começa a erguer a cidade de pedras e madeira, fazendo com que as substâncias corpóreas se assemelhem às ideias incorpóreas.” (Sobre a Criação I.4)

“Na prática humana, quando um rei mortal constrói um palácio, ele não o constrói através de sua própria habilidade, mas pela habilidade de um arquiteto. O arquiteto, por sua vez, não o constrói por sua cabeça, mas aplica planos e diagramas para saber como arrumar as câmaras e as portinholas.” (Bereshit Rabá - comentário sobre Gn. 1:1)

Essa metáfora parte da comparação do Eterno com um arquiteto.

Ora, o arquiteto sempre concebe um projeto em sua mente, antes de executá-lo. Pode-se dizer, portanto, que a forma, ou imagem, de um prédio existe antes da construção física.

Isto é, a forma, ou imagem, precede a matéria.

V - Concebidos antes desta Criação

S Isso nos permite melhor compreender algumas passagens bíblicas:

“Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.” (Sl. 139:15,16)

“Assim veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.” (Jeremias 1:4,5)

As passagens acima falam justamente de um momento anterior à concepção. A forma já existia, mesmo que a matéria ainda não houvesse sido moldada. Como entender melhor isso?

VI - Forma x Matéria

Maimônides, quando explica a natureza da criação, fala justamente sobre a diferença entre a forma e a matéria:

“A alma de toda carne é a forma que foi dada pelo Eterno. E a dimensão adicional que é encontrada na alma do homem é a forma do homem que é perfeito em seu conhecimento. Acerca dessa forma, a Torá afirma: “Façamos o homem à nossa imagem e nossa semelhança” [Gn. 1:26] Isto é, conceder ao homem uma forma que conhece e compreende ideias que não são materiais, como os anjos, que são forma sem corpo, até que ele possa a eles se assemelhar...

A forma dessa alma não é uma combinação dos [elementos] fundamentais naquilo que finalmente se decomporá, nem vem do fôlego [neshamá] de modo que requereria fôlego, uma vez que o fôlego requer o corpo. Ao invés disso, vem do SENHOR celestial.

Portanto, quando a matéria, que é a combinação dos [elementos] fundamentais se decompõe, o fôlego [neshamá] cessa de existir - pois o fôlego só existe juntamente com o corpo e requer o corpo para todas as suas obras - essa forma não será cortada, pois essa forma não requer fôlego para suas obras. Ao contrário, ela sabe e compreende conhecimento que está acima da matéria, conhece o Criador de todas as coisas, e existe eternamente. Em Sua

sabedoria, Salomão [disse]: “E o pó volte à terra, como o era, e o sopro volte ao Eterno, que o deu.” [Ec. 12:7]” (Mishnê Torá - Livro do Conhecimento - Leis de Fundamentos da Torá 4:8-9)

Ele também explica no Guia dos Perplexos:

“Em razão do Intelecto Divino com o qual o ser humano foi investido, é dito que ele foi feito à imagem e semelhança do Altíssimo, mas longe de dizer que o Ser Supremo é corpóreo, tendo forma material.” (O Guia dos Perplexos - Livro 1 - Capítulo 1)

Em outras palavras, o nosso intelecto divino, nossa capacidade de reconhecermos o Eterno, os Seus mistérios divinos e a Sua criação, são justamente essa centelha que dEle procede.

Nela, e não no nosso corpo, está a nossa essência e verdadeira identidade, aquilo que nos une a Ele, e que perdura de existência em existência, e que contemplará o mundo vindouro.

Ou seja, o seu intelecto, que vem do sopro dado pelo Criador, já existia mesmo antes de você se tornar uma pessoa de carne e osso.

VII - Saudade e Retorno

Agora você pode compreender porque sente algo dentro de si que te liga à eternidade, e ao Criador.

Esse anseio em tua busca não é um vazio; é saudade! A centelha divina que está em você clama, urge e implora pelo retorno ao Criador.